

# O ESTUDO DA MODALIDADE NO GÊNERO SÉRIE TELEVISIVA: UM AUXÍLIO AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Larisse Carvalho de Oliveira<sup>1</sup> (UFC)  
larisse\_carvalhodeoliveira@hotmail.com

## Resumo

O ensino da gramática não pode se restringir apenas aos manuais escolares uma vez que as mídias e seus diversos gêneros podem trazer novas formas de abordagem da língua, expondo traços da vida real em um formato fictício. Frente a isso, escolhamos a narrativa seriada para ser objeto de estudo de nossa pesquisa, pois esse tipo de formato televisivo, mais comum nos Estados Unidos, tem ganhado mais espaço na televisão brasileira, seja por meio de fontes nacionais, ou importadas. Nosso objetivo é analisar qualitativa e quantitativamente a ocorrência de verbos modais na gramática da língua inglesa, e tecer questionamentos sobre como esses verbos poderiam ser ensinados com o auxílio dessa mídia. Selecionamos cinco episódios da primeira temporada da série *House* (2004-2012), para analisarmos as ocorrências, atentando para o valor semântico e o ambiente discursivo no qual estão inseridos. Seguimos os conceitos de modalidade de Palmer (1979), Lyons (1977), Neves (2006) e Lopes (2009), sobre o gênero televisivo, Machado (2000), e sobre a gramática inglesa, Bland (1996). Para a contagem dos dados usamos o software estatístico *GoldVarb 30b3*, que fornece o peso relativo das variáveis, indicando a melhor rodada. Analisamos os valores deônticos – permissão, proibição e obrigação e obtivemos números significantes, levando em consideração o peso relativo. Os dois primeiros valores, permissão e proibição, foram relevantes porque alcançaram um percentual maior que 0.5, obtendo 0.791 e 0.744, respectivamente, mesmo com um número inferior de ocorrências. Qualitativamente, sem olharmos para o peso relativo, foi mais comum encontrarmos verbos modais com a ideia de obrigação – 41 ocorrências – ainda que este esteja disfarçado de um pedido, mitigando a força da ordem imposta pela fonte enunciativa. Concluímos que os estudos sobre modalidade em língua inglesa são mais proveitosos se seus conteúdos estão inseridos em um contexto, já que interferem no contexto discursivo de aprendizagem e variam devido à sua polissemia.

**Palavras-chave:** modalidade, gramática da língua inglesa, seriados

## Introdução

No presente artigo trataremos da modalidade deôntica em uma série televisiva, relacionando-a com a exposição dos verbos modais em uma gramática de língua inglesa.

A modalidade deôntica, como domínio funcional, se encaixa dentro das pesquisas de teor funcionalista, preocupando-se com a maneira como o falante expressa seus desejos, mitiga ou assevera suas emoções através do discurso.

Focalizaremos na vertente deôntica da modalidade, reconhecida como a modalidade da conduta. Destacamos nessa, os valores deônticos de permissão, obrigação e proibição, que aparecerão no discurso sob a forma de verbos modais, verbos plenos, advérbios entre outros. Desse conjunto escolhemos os verbos modais, por serem

---

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGL-UFC). Bolsista demanda social – Capes. Trabalho orientado pela profa. Dra. Maria Fabíola Vasconcelos Lopes, profa. do PPGL-UFC e do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC.

polissêmicos e necessitem de um contexto propício que diferencie os níveis de formalidade e de asseveração que carregam. Como trabalhamos com a língua original da série, a inglesa, a inserção dos verbos modais em um ambiente, torna possível ao professor fornecer ao alunado, melhor abordagem dos verbos modais e de seus contextos de ocorrência.

Nosso corpus é composto por cinco episódios da primeira temporada da série televisiva *House* (2004-2012), escrita por David Shore, que foi televisionada nos Estados Unidos e em outros diversos países, incluindo o Brasil. O foco da série está sob o médico, Dr. Gregory House, que desvenda, a cada episódio, doenças e casos peculiares na medicina, seguindo o estilo sherlockiano da personagem de Sir Arthur Conan Doyle. Tais fatos oferecem uma trama nova e emocionante para o telespectador, e ainda um ambiente verossímil, uma vez que os casos demonstrados na série são baseados na literatura médica, sendo possíveis de acontecer. House exerce o cargo de chefe do departamento de diagnósticos, tendo ao seu dispor três médicos de diferentes especialidades, que o ajudam fornecendo novas teorias, fazendo exames e outras atividades da rotina de um médico.

A série já foi corpus de outros estudos, dentre eles, “Colocações especializadas na área médica, extraídas a partir do corpus *House M.D.*” (ROCHA; OTTAIANO, 2012); “A teologia subliminar de um seriado sobre saúde” (MACHADO, 2012); “House e as matrizes do gênero policial” (GOMIDE, 2013); “Questioning normalcy: constructions of disability in *House, M.D.*” (ARANTES, 2010). Trataremos de ampliar os estudos linguísticos, fazendo uso de tal material, para tratar do ensino dos modais em língua inglesa. Nosso objetivo é analisar qualitativa e quantitativamente a ocorrência de verbos modais na língua citada, e tecer questionamentos sobre como esses verbos poderiam ser ensinados com o auxílio dessa mídia.

Ressaltamos que o ambiente discursivo e a fonte enunciativa de cada modal, serão de grande valia para o valor semântico de tais verbos. Temos como hipótese, que o valor que irá se sobressair seja o de obrigação, por termos o Dr. House em um cargo de chefia e porque comumente acredita-se ser o médico o detentor do saber frente às enfermidades que afligem os pacientes. Acreditamos, ainda, que os valores deônticos, além de expressarem as ideias já mencionadas, serão rodeados por expressões que mitiguem a força imposta por aquele que enuncia o discurso.

Iniciaremos expondo os conceitos teóricos sobre o funcionalismo e sobre a modalidade, em especial a deôntica, pautando-nos nos estudos de Lyons (1977), Neves (1997, 2006), Lopes (2009), e Palmer (1979). Depois trataremos da abordagem dos verbos modais, que aparece em um dos capítulos da gramática de Bland (1996), o dedicado aos modais sociais, relacionando-a com algumas das ocorrências coletadas da série em questão.

A seguir, dedicaremos nossa atenção aos procedimentos de coleta, quantificação, codificação e análise dos dados, e como cada etapa ocorreu. Acrescentaremos ainda, algumas tabelas quantificadas com o auxílio do software estatístico *GoldVarb 30b3* e relacionaremos as ocorrências obtidas com o proposto por Bland, sobre verbos modais. Como desfecho de nossos esforços, apresentaremos nossas considerações finais.

## 1. A teoria funcionalista

Para Neves (1997:15), uma gramática funcional é “uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social”. Os processos de interação entre os falantes pressionariam a estrutura e a organização gramatical seria afetada pelo uso. Por sua vez, a língua, para Dik (1989), seria

um instrumento que proporciona aos falantes a interação social e a comunicação, e por consequência a sua gramática também admitiria tais valores. Dik (1989) funda seus preceitos nas propriedades do discurso, com propósitos comunicativos, concernentes a interação, ao uso e explicitamente a finalidade, e a intenção do falante.

Tratar das situações de interação e dos sentidos que emanam dessas, é uma tarefa árdua e complexa, lembrando Halliday (2004:51)<sup>2</sup>:

que o observado por nós na tela (ou tomado em qualquer outra forma, como discurso escrito ou falado), e as categorias abstratas que construímos para explicar como as línguas funcionam, como as pessoas trocam discursivamente os sentidos em situações reais, é extremamente complexo e indireto.

Toda essa complexidade permite vários pontos de vista e modos de análise. É por essa razão que juntamente com Neves (1997), acreditamos que, mesmo que haja teorias funcionalistas diferentes, elas guardam similaridades. Dentre essas podemos destacar a função comunicativa da linguagem, o dinamismo da língua e a sua finalidade. Já em relação à gramática funcionalista, o uso pressionará a língua com a sua ocorrência.

As ocorrências fictícias que analisamos encenam o que seria a comunicação entre médico/médico e médico/paciente, seguindo os moldes americanos do trabalho desses profissionais, pincelando sua trama com casos que chamem a atenção ao público, mas mantendo um vocabulário fidedigno do ambiente encenado.

## 2. A Modalidade

A modalidade, para Hengeveld (1988), se define como o caminho linguístico pelo qual um falante pode expor seu comprometimento com a veracidade do que propõe. Já para Halliday (2004), a modalidade pode ser definida como um juízo do falante sobre o grau ou a probabilidade daquilo que se está afirmando. Ou seja, se o falante acredita ou não, no que afirma, ou requiere de outrem.

Por sua vez, Pessoa (2007:38), afirma que a modalidade é “um domínio semântico-discursivo, que pode ser expresso por uma variedade de meios: morfológicos, lexicais, sintáticos ou prosódicos, não mutuamente exclusivos”, o que permite o falante usufruir da língua e de suas peculiaridades para realçar o seu discurso, impondo maior/menor ênfase no que enuncia. Lopes (2009:39) salienta que, aquilo enunciado pelo falante está relacionado ao que ele qualifica cognitivamente e volitivamente. Essa qualificação, a nosso ver, tem referência com o grau de importância que o falante impõe sobre o seu enunciado e da relevância dada a esse, e ao ouvinte, no momento do discurso.

### 2.1 A modalidade deôntica

É possível dividirmos a modalidade em três campos: a alética – que se relaciona com a veracidade de uma informação; a epistêmica – que expõe o nível de conhecimento do falante sobre determinado assunto; e a deôntica, foco de nosso estudo, que é

---

<sup>2</sup> Tradução nossa. “[...] what we observe on the screen (or take in any other form, as written or spoken language discourse) and the abstract categories that we construct in order to explain how the language works – how people exchange meanings discursively in real-life situations – is extremely complex and indirect.”

caracterizada como a modalidade da conduta, que avalia a volição do falante e como esse expressa seus desejos sobre a fonte a que se dirige.

Lyons (1977), seguindo as modalidades de necessidade lógica e de possibilidade lógica, admite o valor deôntico como resultante de alguma origem ou causa, frente aos eixos do obrigatório, do proibido e do permitido.

Palmer (1986:96) salienta que a modalidade deôntica incluiria o elemento da vontade. Ela seria o meio pelo qual o falante expressaria a sua vontade sobre o ouvinte ou sobre algo. Essa visão demonstra a imposição do ‘querer’ do falante sobre o outro, seja de modo asseverado ou mitigado.

Concordamos com Koch (1996), que os modalizadores são partes que corroboram na construção argumentativa, o que em relação a nossa amostra, direciona as intenções do falante (fonte), médico ou paciente, ao produzir o seu discurso com o auxílio dos modais e de suas propriedades semânticas.

Assim, consideramos verbos modais aqueles expostos por Bland (1996:163), como “modais sociais, que expressam polidez, formalidade, e autoridade em diferentes tipos de situações sociais.”<sup>3</sup> Dentre os modais que avaliamos, estão: should, would, can, could, may, will, ought to e might. As expressões ‘have to’, ‘need to’, não foram contabilizadas por não serem primordialmente verbos modais. Elas têm sentido similar do modais ‘must’ e ‘should’, mas não são verbos modais.

## 2.2 Meios de Expressão

Os meios de expressão mostram de que forma a modalidade pode aparecer em textos escritos e falados, através dos verbos auxiliares ou modais: ter que/ter de, precisar, necessitar, poder/não poder, dever/não dever. Neste estudo daremos prioridade aos verbos modais de língua inglesa, já citados na subseção anterior.

## 2.3 Valor, fonte e alvo deônticos

Os valores semânticos que condizem à vertente da modalidade deôntica, são os de: obrigação/negação da obrigação; permissão/negação da permissão; proibição/negação de proibição.

Por fonte, tem-se aquele que enuncia o discurso, que faz uso dos valores deônticos em sua fala para de alguma forma impor sua vontade sobre um determinado alvo. Esse é aquele que recebe a mensagem, o qual será endereçado à carga valorativa do verbo modal.

## 3. Procedimentos metodológicos

O presente trabalho é constituído por dois modos de análise, quantitativa e qualitativa, tendo como alicerce teórico a corrente linguística funcionalista. Foram analisados os verbos modais referentes aos cinco episódios da primeira temporada da série *House* (2004-2012), sendo desconsiderados os verbos plenos, que futuramente serão analisados em outros trabalhos, e ainda a seção ‘Social modals’ da gramática de língua inglesa de Bland (1996).

---

<sup>3</sup> Tradução nossa. Texto original: “Social modals express politeness, formality, and authority in different kinds of social situations.”

Após leitura dos scripts de todos os vinte e dois episódios da primeira temporada da série supracitada, optamos por separar os cinco primeiros por ser o começo da série e termos a introdução das personagens e de seus comportamentos expostos ao público, para coletarmos as ocorrências que supostamente apareceriam no discurso.

A seguir selecionamos as manifestações dos verbos modais e as sentenças das mesmas. Depois disso, rodamos os dados no software estatístico *GoldVarb 30b3*, que calcula o peso relativo das variáveis e apresenta a melhor rodada obtida pelo software.

De acordo com Guy e Zilles (2007), é possível calcularmos os valores dos pesos relativos e o efeito sofrido em cada grupo de variáveis que se relacionam. Os valores acima de 0.5 expõem o que é saliente em um grupo. Em seguida, o software aponta que grupos possuem peso relativo, indicando qual foi a melhor rodada, de acordo com o software. Esse procedimento nos proporcionou ver os valores deônticos das ocorrências de outra forma, além da simples contagem manual das ocorrências, onde obtínhamos apenas os valores, mas não os concebíamos relacionados a outros grupos.

Os grupos de fatores propostos foram os de fonte – médico/médico, médico/paciente, alvo – médico/médico, médico/paciente, valores deônticos – permissão, obrigação e proibição, e por fim, expressões atenuadoras, que poderiam mitigar ou asseverara a força de um modal.

Dentre esses grupos, trabalharemos o grupo que avalia o evento dos verbos modais. Ao todo contabilizamos 64 ocorrências de verbos modais, para 47 de verbos plenos, totalizando 111 ao todo, em referência a modalidade deôntica.

#### 4. Os verbos modais em uma gramática de língua inglesa

Como base de apoio as nossas considerações sobre verbos modais, escolhemos a gramática de Susan Bland (1996), *Intermediate Grammar: from form to meaning and use*. Utilizaremos a seção ‘Social modals’, que trata das diferenças de sentido dos modais em situações de interação relacionadas à polidez, formalidade, necessidade e proibição.

Bland separa dois capítulos, o sétimo e o oitavo, dos dezessete de sua gramática para se dedicar aos verbos modais. O sétimo, que nos diz respeito, se porta aos modais sociais, que podem indicar: permissão, sugestão, conselho, opiniões, obrigações, necessidade, falta de necessidade e proibição. O segundo se refere aos modais de habilidade e crença, assim também como aqueles utilizados com o verbo auxiliar ‘have’ e com um verbo principal no particípio, indicando uma possibilidade passada.

A abertura do capítulo é feita com a apresentação de três situações diferentes, com o propósito de inserir o estudante no ambiente em que a mesma pode acontecer.

Em um dos exercícios propostos, é requerido do estudante que ele complete pequenos diálogos. Esses terão variados participantes (médico, irmão, vizinho, esposo, colega de sala, etc.), o que proporciona ao estudante observar que a mudança de falante e de situação, determinará qual o melhor verbo modal a ser usado. Abaixo, fornecemos uma atividade similar a de Bland (1996:167)<sup>4</sup>, na qual os estudantes deveriam completar o espaço em branco com o verbo modal que achassem mais adequado a situação:

Situação: Você está falando com o seu vizinho.

**Você:** Você \_\_\_\_\_ receber as minhas cartas enquanto eu estiver viajando?

**Vizinho:** Claro que sim! Mantenho você informado.

<sup>4</sup> Adaptamos a atividade a língua portuguesa para o presente trabalho.

É notável a preocupação da autora com o contexto comunicativo dos falantes. Ou seja, o estudante pode observar enquanto responde os outros itens, que a mudança, no que chamaremos de função/situação social, formando suas próprias associações sobre os usos dos verbos modais.

Em outra atividade (BLAND, 1996:169)<sup>5</sup>, é fornecido ao aluno uma pergunta para que seja produzido um curto diálogo, no qual o aluno deve especificar a situação e os falantes da mesma.

Ex: **Pergunta:** *O(A) senhor(a) poderia segurar meus livros?*  
**Situação:** Um jovem pede ajuda a uma senhora no ônibus.  
**Falante:** O(A) senhor(a) poderia segurar meus livros?  
**Ouvinte:** Sim. Não há problema.

**Pergunta:** *Você poderia fechar a janela?*  
**Situação:**  
**Falante:**  
**Ouvinte:**

A primeira parte do exercício traz um exemplo para situar o estudante. Isso se repetiu em todos os vinte e três exercícios propostos por Bland na seção analisada, mostrando a colocação da autora de ilustrar o que pede, e proporcionando autonomia ao aluno.

## 5. Dados e números

A tabela a seguir, apresenta os dados codificados, tendo como variáveis os verbos modais e plenos. Ou seja, das onze ocorrências deônticas com o valor de permissão, nove foram de verbos modais, e a diferença de verbos plenos. Esses últimos não foram avaliados nesse estudo.

FATORES		APLICAÇÃO / TOTAL	PERCENTUAL	PESO RELATIVO
VALORES DEÔNTICOS	Permissão	9/11	81.8%	0.791
	Proibição	10/13	76.9%	0.744
	Obrigação	45/86	52.3%	0.418

**Tabela 01: Verbos modais e valores deônticos.**

Os valores dos pesos relativos de permissão e proibição indicam que a relação médico/médico no ambiente de trabalho do seriado, onde o Dr. House é responsável pela decisão final, pode ter contribuído para o alto número do peso relativo, a mesma lógica é seguida para o valor de proibição.

Abaixo exibimos algumas ocorrências, selecionadas dos cinco episódios e algumas considerações sobre os valores deônticos que cada uma carrega:

<sup>5</sup> Idem.

- a. Foreman: **Shouldn't** we be speaking to the patient before we start diagnosing? (1x01)<sup>6</sup>  
(Nós não deveríamos está falando com o paciente antes de começarmos o diagnóstico?)<sup>7</sup>
- b. House: Forget it. If you don't trust steroids, you **shouldn't** trust doctors. (1x01)  
(Esqueça. Se você não confia em esteróides, você não deveria confiar em médicos.)

Em 'a' e 'b' temos a ocorrência do verbo modal 'should' (dever). Na primeira sentença a fonte é o médico Foreman, integrante da equipe de House, que se dirige a esse, tentando expor a sua vontade, mas se incluindo no discurso pelo uso do pronome pessoal 'we' (nós). Foreman tenta avaliar que a sua proposta condiz com a ordem correta dos fatos, ou pelo menos com aquela que é seguida pelos médicos que conhece.

A ocorrência 'b' mostra House tendo como alvo a mãe de um de seus pacientes, uma criança. Deparamo-nos com a negação de uma obrigação, ou seja, a ação da mãe da criança de não confiar no tratamento proposto pelo médico, 'deveria' ser um bom motivo para ela também não confiar no médico que o prescreve.

- c. **Should** I discontinue the treatment boss? (1x01)  
(Eu deveria para o tratamento, chefe?)

Em 'c' House, a fonte, se dirige a Dra. Cuddy, diretora e reitora do hospital no qual ele trabalha, pedindo uma permissão. No entanto essa, não é requerida sob a expressão de sua vontade, quando ele a pergunta se 'deveria' parar o tratamento, na verdade busca a aprovação de sua superior, eximindo-se do que possa acontecer em decorrência da interrupção do tratamento. Nessa ocorrência, percebemos ainda, a indicação de uma hierarquia, que pode ser trabalhada em sala de aula com os alunos. House está em um cargo de poder, mas ainda deve respeitar aqueles que estão acima de sua autoridade, neste caso a Dra. Cuddy.

- d. Foreman : It's got to be viral. We **should** start running gels and titers. (1x03)  
(Tem que ser viral. Nós deveríamos começar a testar os géis e os anticorpos.)<sup>8</sup>

Em 'd', o médico Foreman se refere aos seus colegas de trabalho, Cameron e Chase, e a House, quando tenta impor sua hipótese sobre os sintomas de um paciente. Nesta ocorrência Foreman ainda se inclui na ordem, mas é enérgico pelo fato de requerer

---

<sup>6</sup> O código acima, diz respeito ao número da temporada da série, a primeira, e ao número do episódio, respectivamente.

<sup>7</sup> Tradução livre de nossa autoria, assim como as traduções dos próximos itens.

<sup>8</sup> A palavra **titer** se refere a um teste feito para se saber a medida da quantidade de concentração de uma substância em uma solução. Nesse caso, se refere a quantidade de anticorpos encontrados no sangue de um paciente. Definição retirada e traduzida do site alimentado pela Biblioteca de Nacional de Medicina dos Estados Unidos (U.S. National Library of Medicine - NIH - National Institutes of Health). Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/ency/article/002328.htm>

uma posição de seus colegas, não pedindo a opinião de seu chefe, mas estabelecendo a necessidade, a obrigação de se iniciar o tratamento proposto.

- e. Foreman: He **shouldn't** move after a lumbar puncture. (1x02)  
(Ele não deveria se mover depois de uma punção lombar.)

Aqui, temos novamente o Dr. Foreman, dessa vez se dirigindo ao Dr. House. No episódio dois, um adolescente é admitido sob os cuidados da equipe de House e no meio da noite ele sai de seu quarto. Não obtendo sucesso na busca pelo paciente, os médicos convocam House. Com o intuito de se esquivar da culpa, e supostamente para dizer que o garoto fora informado que não deveria se mover por um período de tempo, tendo uma ação proibida, Foreman se coloca como preocupado, mas ressaltado da culpa.

## Conclusão

Podemos concluir que o trabalho com seriados pode ser vantajoso para estudantes de uma língua estrangeira, pelo fato de transportar o estudante para um ambiente mais próximo do real. O gênero do seriado, drama, pode até interferir no ambiente discursivo, mas as falas dos atores ainda trarão muito das regras sociais e das convenções partilhadas por esses, dependendo da época em que se passe o seriado.

Bland (1996) aborda com êxito o tema dos verbos modais, apoiando-se em exemplos e situações corriqueiras, o seriado e a sua inserção em sala de aula é uma ferramenta extra, que auxiliará o professor, dependendo de como esse o utilize. Questões hierárquicas e sociais podem ser debatidas no início da aula, a partir de um recorte de um dos episódios, como uma atividade de *brainstorming*, para em seguida adentrar-se às regras da língua inglesa, de modo funcional e contextualizado.

Assim, evidenciamos que os verbos modais em sua polissemia tornar-se-ão mais compreensíveis com a análise de tudo que compõe a cena na qual está inserido, e que os alunos podem se utilizar do contexto conversacional expresso, para perceber a polidez e a hierarquia em um discurso falado, ou escrito.

## Referências bibliográficas

- ARANTES, I. F. *Questioning normalcy: constructions of disability in House, M.D.* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso, 2010.
- BLAND, S. K. *Intermediate Grammar: from form to meaning and use.* Oxford: Oxford University Press, 1996.
- DIK, S. *The theory of functional Grammar.* Parte I. The structure of the clause. Dordrecht: Foris, 1989.



- GUY, R.G; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- GOMIDE, G. M. F. I. “House e as matrizes do gênero policial” In: *Dispositiva* v.1 n.2 nov.2012 / abr.2013
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, H. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Education, 2004. 3ª edição.
- HENGEVELD, K. “Illocution, mood and modality in a functional grammar of Spanish.” *Journal of Semantics*, v. 6, 1988, p 227-269
- KOCH, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1996.
- LOPES, M. F. V. *A modalidade deôntica na aula de inglês ministrada em português*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. 263pgs.
- LYONS, J. *Semantics*. New York: Cambridge University Press. 1977.
- MACHADO, R. F. “A teologia subliminar de um seriado sobre saúde” In: *Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.385-401
- NEVES, M.H de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- PALMER, F.R. *Mood and modality*. New York: Cambridge University Press, 1986.
- PESSOA, N. P. *A manifestação da modalidade deôntica nos anúncios publicitários*. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- ROCHA, J. M. P.; OTTAIANO, A. O. “Colocações especializadas na área médica extraídas a partir do corpus House M.D.” *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 44, junho de 2012. p. 295-318.
- SHORE, David. *House M.D*. Universal Pictures: (2004-2012). Script disponível em: <http://clinic-duty.livejournal.com/12225.html>. Acessado em Março de 2014.